

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

“O ganhador do Oscar”

Nas mensagens trocadas entre Vorcaro e sua ex-noiva, o banqueiro comemorou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) apresentada pelo presidente do Progressistas, senador Ciro Nogueira (PP-PI), que aumentaria o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para R\$ 1 milhão. A PEC foi protocolada no dia 13 de agosto de 2024, e, no dia 16, Vorcaro afirmou que faria um jantar para ministros na sua casa em Brasília. O texto nunca foi aprovado.

Coloque no contexto da época...

Autoridades flagradas nas conversas de Daniel Vorcaro tratam de se defender, lembrando que, em 2024, o então banqueiro era tido como um caso de sucesso no mercado financeiro. “Todo mundo falava com ele porque ninguém tinha bola de cristal”, conta Fausto Pinato (PP-SP). Para o deputado, não havia como adivinhar as irregularidades praticadas pelo Master.

... e cobre do Bacen

Pinato joga a culpa nos presidentes do Banco Central, Roberto Campos Neto, e, inclusive, no atual, Gabriel Galípolo, comandante da equipe que liquidou o Master. “Não adianta culpar Jair Bolsonaro e Lula, porque o Banco Central é uma instituição autônoma. Tem que cobrar os presidentes na época que nada fizeram ou demoraram a fazer”, afirma Pinato.

Bandeira branca

Crítico contumaz do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), Eduardo Bolsonaro saiu em defesa do jovem mineiro ao ver bolsonaristas criticando o deputado nas redes sociais, por causa da “carona” no avião de Vorcaro. “A explicação dada pelo Nikolas, de que não sabia, vamos ser sinceros: poderia ter acontecido com qualquer um. Eu utilizei um avião particular custeado pelo PL durante a eleição e não sei quem é o dono”. O filho Zero Três de Bolsonaro vai mais além: “fica aqui o meu apelo para não dar munição ao inimigo. Já tem gente querendo acionar a PGR para ir pra cima do Nikolas. Não precisamos disso”.

A esperança da defesa de Vorcaro



A abertura de inquérito para investigar vazamentos das conversas íntimas e pessoais do banqueiro Daniel Vorcaro será o primeiro passo que, lá na frente, pode levar à anulação de, pelo menos, parte das provas. Essa é estratégia de uma ala dos investigados nesse escândalo. A avaliação é de que, embora houvesse autorização para quebra de sigilo, o material das conversas pessoais não poderia ser divulgado nem incluído no processo. Em 2021, a defesa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) conseguiu anular boa parte das provas que teriam sido obtidas sem prévia autorização. Os casos são diferentes, mas os políticos citam a história das “rachadinhas” como um exemplo de anulação.

» » » »

Quem cala, constrange / A nota do ministro Alexandre de Moraes, negando trechos das mensagens relatadas na quebra de sigilo do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, ajudou, mas não resolveu o constrangimento a que muitos se veem expostos. Até aqui, Moraes e sua esposa não se manifestaram sobre o contrato do escritório dela com o Master.

CURTIDAS



Ed Alves/CE/D.A. Press

Parece que foi há séculos/ Em maio de 2024, quando o Master estava no auge e tinha o tapete vermelho estendido nas mais altas rodas da política e dos think-tanks, a ex-ministra e ex-deputada Flávia Arruda (foto) subiu ao palco do Diálogos Esfera 2024, no Rockefeller Plaza, em Nova York, apresentada como Flávia Lima, esposa de Augusto Lima. Estava ali para entregar um cheque de R\$ 5 milhões, uma doação do Banco Master para ajudar na reconstrução do Rio Grande do Sul. O **Correio** estava lá.

Aliás.../ As conversas do banqueiro indicam que foi nesse período que ele tratou de consolidar sua presença no meio das autoridades, ajudando a patrocinar eventos. Reclama, inclusive, da presença de jornalistas de vários veículos, o que, segundo ele, não ocorreu em Londres, num seminário promovido pelo Grupo Voto.

Jekyll and Hyde / “Sou uma pessoa do bem. Nunca faço mal a ninguém”: Daniel Vorcaro para namorada. O mesmo que, segundo os diálogos vazados, manda “dar um pau” e “quebrar os dentes” do jornalista Lauro Jardim, “moer aquela vagabunda” (ex-empregada) e “dar um sacode” num chef de cozinha.

Preocupação com a mente/ A Casa do Saber lançará a pós-graduação EAD em parceria com a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp) “Psicanálise, Cultura e Sociedade: Uma Visão Integrada Para os Desafios Contemporâneos”. O curso terá 364 horas divididas em dois semestres, e com início das aulas em 30 de março. O psicanalista norte-americano Bruce Fink compõe o corpo docente.

CASO MASTER

Moraes nega textos de Vorcaro

Ministro disse, em nota, que não era o destinatário de mensagens enviadas do celular do banqueiro sobre a investigação

» JUNIO SILVA
» WAL LIMA
» IAGO MAC CORD

O gabinete do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes afirmou, na noite de ontem, que as conversas obtidas no celular do banqueiro Daniel Vorcaro no dia de sua prisão não foram enviadas ao magistrado, mas sim a outra pessoa não informada. Os textos tratavam do andamento do caso Master. Além de Moraes, o ministro Dias Toffoli também se manifestou.

“No conteúdo extraído do celular do executivo pelos investigadores os prints dessas mensagens enviadas por Vorcaro estão vinculadas a pastas de outras pessoas da sua lista de contatos, e não constam como direcionadas ao ministro Alexandre de Moraes”, disse a comunicação do STF em nota, a pedido do gabinete do magistrado.

As mensagens em questão foram reveladas pelo jornal *O Globo*. Vorcaro teria contactado o magistrado no dia 17 de novembro, logo antes de ser preso pela primeira vez. O banqueiro teria perguntado se o ministro conseguiu “bloquear” alguma decisão, possivelmente a ordem de prisão, de acordo com a reportagem.

O Supremo não detalhou a “análise técnica” que teria desmentido Moraes como destinatário das mensagens, nem informou os reais receptores, alegando que o caso está sob sigilo por ordem do relator, ministro André Mendonça.

A suposta troca de mensagens motivou novos pedidos de impeachment contra Moraes. “Um ministro do STF não pode manter qualquer tipo de comunicação com investigados em casos dessa gravidade”, disse o líder da Oposição na Câmara, Cabo Gilberto Silva

(PL-PB). Ele protocolará um pedido no Senado na semana que vem. O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), fará o mesmo, ao lado da bancada de seu partido. “Juizes do Supremo devem estar acima de qualquer suspeita, submetidos à lei”, disse.

Dias Toffoli

O ministro do STF Dias Toffoli, por sua vez, declarou ontem que não teve acesso ao material extraído dos celulares de Daniel Vorcaro e de outros investigados enquanto era o relator do inquérito sobre o Banco Master na Corte. Segundo nota oficial de seu gabinete, o conteúdo da quebra de sigilo só foi enviado pela Polícia Federal (PF) ao Supremo após o ministro André Mendonça assumir o caso, o que aconteceu em 12 de fevereiro.

O gabinete enfatiza que, até essa data, nenhum dado havia chegado à Corte. A nota foi divulgada em meio a questionamentos sobre a atuação do magistrado no caso. Ele chegou a viajar em um jatinho particular junto com um dos advogados do Master um dia depois de ser sorteado como relator do caso.

As mensagens basearam a terceira fase da Operação Compliance Zero, que levou à nova prisão de Vorcaro e a revelações de supostas conversas do banqueiro com autoridades.

O ministro também citou que foi sua a ordem para que o material fosse enviado à Corte. “Deve-se salientar que a última decisão por mim proferida nestes autos, em 12 de janeiro de 2026, foi justamente para determinar que a Polícia Federal encaminhasse o material ao Supremo”, destacou.

Toffoli deixou a relatoria após uma crise de credibilidade que culminou em uma reunião de mais de quatro horas entre os 10 ministros do

Ed Alves CB/DA Press



Os magistrados se manifestaram ontem sobre a condução do caso e supostas ligações com Vorcaro

STF. Sua saída foi motivada por dois fatores principais: o magistrado revelou ser sócio de uma empresa que vendeu parte do Resort Tayayá para fundos ligados a Vorcaro; e os investigadores da PF enviaram ao Supremo um documento apontando ligações diretas entre Toffoli e o banqueiro.

Além do Supremo, o material extraído dos celulares foi enviado também para a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, que solicitou o sigilo para investigar suposta ligação entre o Banco Master e o esquema de desvio de recursos de aposentadorias e pensões. O compartilhamento foi autorizado por Mendonça.

Apesar de sair da relatoria, o ministro não se declarou suspeito, o que o mantém apto a votar em julgamentos relacionados ao caso na Segunda Turma.

Conversas

As mensagens que Toffoli afirma não ter visto ampliaram o escopo do caso, revelando conexões profundas entre Vorcaro e a elite da política brasileira, além de planos para agir com violência contra opositores.

A partir dos dados, a PF descreve uma “engrenagem criminosa” comandada pelo controlador do Master. Um dos grupos visava acessar dados sigilosos para coagir

jornalistas e adversários. Em uma das conversas, Vorcaro sugere simular um assalto para “quebrar todos os dentes” de Lauro Jardim, colunista do jornal *O Globo*.

Também há indícios de que o grupo invadiu sistemas do Ministério Público Federal, da PF do FBI e da Interpol.

O material coletado também revelou diálogos de Vorcaro com outras figuras públicas, como Moraes, e relatos sobre encontros com autoridades como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP), e o senador Ciro Nogueira (PP-PI).

“Sicário” internado

O estado de saúde de Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, de 43 anos, conhecido como “Sicário”, é considerado gravíssimo, porém estável, segundo informações da Secretaria de Saúde de Minas Gerais (SES-MG).

Internado no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital João XXIII, em Belo Horizonte, Mourão sobrevive por aparelhos após atentar contra a própria vida na quarta-feira, enquanto estava sob custódia na Superintendência da Polícia Federal (PF) em Minas Gerais. A informação sobre o estado de saúde foi publicada inicialmente pelo portal *G1*.

O caso gerou uma “guerra de versões”. Na noite do ocorrido, a PF chegou a informar que médicos haviam constatado a morte cerebral do detido, informação que foi retificada pela SES-MG e contestada pela defesa de Sicário. Segundo a PF, o ataque à própria vida foi captado por câmeras de segurança.

Mourão é apontado como o coordenador operacional de um grupo informal chamado “A Turma”, que servia como uma espécie de “milícia privada” para banqueiro Daniel Vorcaro.

Procurada pelo **Correio**, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fheming) ressaltou que, por questões de privacidade, não fornece dados individualizados, mas confirmou o estado clínico de Sicário. “O quadro permanece grave, monitoramento permanente no CTI, mas não houve nenhuma evolução. Ele não melhorou, mas também não piorou, ele está equilibrado”, declarou, por sua vez, a defesa. (IMC)